

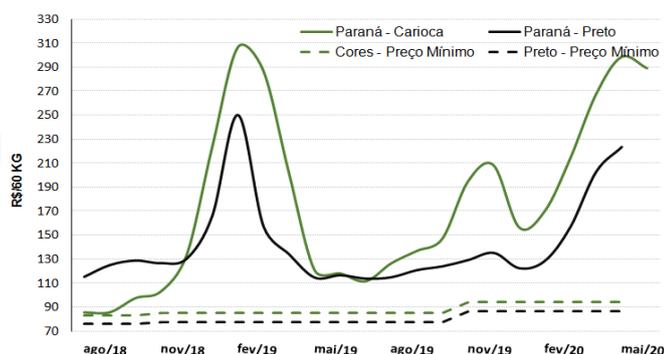
FEIJÃO – 10 a 14/08/2020

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	151,83	204,00	204,00	34,4	-
Paraná	60kg	126,64	186,61	187,62	1,5	-0,5
Bahia	60kg	123,50	195,00	195,00	57,9	-
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	111,19	219,41	230,59	107,4	5,1
Rio Grande do Sul	60kg	128,15	230,00	230,09	79,5	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	175,40	225,00	239,00	36,3	6,2
Feijão comum preto	60kg	160,00	277,50	277,50	73,4	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 94,20/60kg; Feijão Preto: R\$ 87,12/60kg;

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



Nota-se que no início da semana - segunda-feira, os lotes são sempre colocados a preços mais elevados, com muitos comerciantes trabalhando da “mão para a boca”, como é dito na gíria do setor, adquirindo apenas o suficiente para honrar os seus compromissos e não correr o risco de ficar com o estoque zerado. Já nos dias seguintes os valores acabam recuando devido a fraca demanda.

O abastecimento do mercado está normal e a oferta de feijão carioca, no atacado paulista, está sendo processada pela produção das regiões de Minas Gerais, Goiás e do próprio estado.

O plantio da safra das águas da temporada 2020/2021 começou no final de julho em São Paulo e no Sul do país. A valorização nos preços é importante para estimular o plantio da referida safra, e evitar a migração dos produtores para outras culturas.

MERCADO INTERNO

Feijão Comum Carioca

No atacado em São Paulo, nos dias 10 a 12/08 (segunda a quarta-feira), o mercado esteve firme devido à pouca quantidade de mercadorias ofertadas e as expressivas negociações. Este comportamento refletiu positivamente nos preços dos produtos, em especial nos melhores tipos. Nos dias posteriores, 13 e 14/08 (quinta e sexta-feira), após as reações nas cotações, os compradores se retraíram e poucos negócios foram realizados.

A alta dos preços, acima mencionada, foi atribuída à pressão exercida pelos produtores, que reduziram suas vendas, entretanto, é boa a oferta de produto recém-colhido.

Cabe mencionar que, normalmente, quando ocorre um aumento significativo das cotações, os vendedores acabam enviando um maior volume de mercadorias para venda, provocando, conseqüentemente, um esfriamento dos preços. No entanto, notadamente neste período, boa parte da produção é obtida por produtores empresários que, além de contar com uma melhor mercadoria, adotam a estratégia de escalonar as vendas com o propósito de forçar uma maior alta das cotações. Assim, mesmo que ocorra uma maior oferta no disponível em São Paulo, os preços devem continuar atrativos, oscilando de acordo com a quantidade ofertada e a demanda, como vem ocorrendo ultimamente.

Os compradores estavam na expectativa de encontrar preços mais em conta, mas se depararam com um mercado menos ofertado e preços mais aquecidos, mesmo adotando a estratégia de adquirir o mínimo necessário, visando à retração das cotações.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, o mercado estabilizou-se. As transações comerciais entre o Brasil e a Argentina continuam muito reduzidas, face ao câmbio elevado e ao fraco desempenho das vendas no lado brasileiro, percebendo, no entanto, a diminuição da oferta de mercadorias mais fracas, que vinham dando sustentação aos baixos preços, abrindo, assim, uma expectativa para alguma variação positiva.

O plantio da safra das águas da temporada 2020/2021 começou neste mês de agosto no Sul do país. Diante da elevada importação do produto e a forte competitividade com as culturas da soja e milho, a expectativa, embora prematura, é de retração no plantio. Desta feita, a valorização nos preços é importante para estimular o plantio, bem como para evitar ou minimizar a migração dos produtores para as culturas mencionadas.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Gradativa queda dos preços com o avanço da oferta da produção proveniente da 3ª safra.